

# Percepção dos Acadêmicos Quanto a Gestão dos Cursos da Uems: Estudo na Unidade de Ponta Porã-ms

**Carlos Otávio Zamberlan**  
otaviozamberlan@terra.com.br  
UEMS

**Giovane Silveira da Silveira**  
giovane@uems.br  
UEMS

**Juliana Mayumi Nishi**  
ju\_mn5@hotmail.com  
UEMS

**Lucimara Viescinski da Silva**  
lu\_xinski@hotmail.com  
UEMS

**Resumo:** A presente pesquisa descreveu e analisou uma amostra composta por acadêmicos dos cursos de Administração e Economia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – unidade Ponta Porã sobre a percepção relacionada à Gestão de seus cursos. Para o levantamento de dados realizados no final do primeiro semestre, entrevistaram-se sessenta e três alunos que cursam da segunda até a quarta série de ambos os cursos, mas que pela diferença na quantidade da população (68,25% cursam administração e somente 31,75% economia) decidiu-se por aplicar testes não-paramétricos como a Prova-U, para constatar se há diferença significativa na percepção dos acadêmicos, por meio de questionários contento perguntas fechadas em escala Likert. Como resultado, apresentou-se diferenças significativas de percepção em alguns aspectos e em outras não apresentaram, entretanto, de forma geral, os acadêmicos consideram ser regular a administração da unidade e seu nível de satisfação com os aspectos da gestão varia entre discordo e indiferente, o que gera mudanças na atual gestão da instituição.

**Palavras Chave:** Gestão - Percepção - Significância - -

## 1. INTRODUÇÃO

Fundada pela Constituição Estadual de 1979 e implantada pela Lei nº 1461 de 20 de dezembro de 1993 com sede na cidade de Dourados, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi criada com a finalidade de colaborar com o avanço da ciência por meio do desenvolvimento tecnológico, pesquisa, ensino e extensão da região, bem como atender as necessidades da sociedade acadêmica do Estado, tendo como missão “gerar e disseminar o conhecimento, voltada para a interiorização e com o compromisso em relação aos outros níveis de ensino”.

A Instituição possui unidades em várias cidades do Estado, mas para o estudo será verificado o campus do município de Ponta Porã, que está inserido em uma região sul - fronteira do Estado, ofertando três cursos sendo eles: Administração, Economia e Ciências Contábeis, atingindo uma área específica das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim, a escolha para a criação desses cursos na Unidade se fez com o propósito de criar profissionais que detenham conhecimentos locais e globais diante de um cenário altamente competitivo e cheio de interfaces, proporcionando oportunidades para os acadêmicos desenvolver sua capacidade e competência, habilitando os profissionais a trabalhar nas áreas sociais, econômicas, políticas e culturais.

Para presente pesquisa, selecionou-se uma amostra de acadêmicos dos cursos de Administração e Economia com o objetivo de diagnosticar a percepção que eles possuem em relação à Gestão na unidade de Ponta Porã, ou seja, se na visão dos envolvidos, a unidade oferta meios para que haja o desenvolvimento dos acadêmicos e se proporciona a satisfação dos mesmos. Para tanto, optou-se por ser um estudo descritivo qualitativo, onde foi aplicado um questionário contendo questões fechadas tipo Likert que conforme Brandalise (2005) essa escala permite que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância em relação à determinada declaração a partir da atribuição de valores numéricos a fim de definir a força e a direção da reação.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS IES

Em virtude de existirem vários tipos de Instituições de Ensino Superior, buscou-se enfocar, neste estudo, as universidades, pois possuem estruturas semelhantes entre elas, entendidas como IES que adotam estruturas de campus universitário atuantes em diversas áreas do conhecimento e que operam diretamente no ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, não serão analisadas as estruturas e o funcionamento de instituições consideradas faculdades isoladas e mesmo de centros universitários, mesmo aparentando semelhança com as universidades, esses não possuem a mesma atividade de pesquisa apresentada pelas universidades e tão pouco possuem, em sua estrutura, a figura do reitor.

Toda organização, seja pública, privada ou do terceiro setor, possui uma estrutura formal e uma informal, isto é, um grupo de pessoas comprometidas com o propósito de gerar algum tipo de produto ou serviço. A estrutura formal dá-se o nome de estrutura organizacional ou projeto organizacional, que varia de organização para organização ditando seu funcionamento. Segundo Kelly e Kelly (1995), a estrutura ou projeto organizacional determina o relacionamento hierárquico dentro de uma organização e tem como principal objetivo criar condições para ela fornecer o seu produto ou serviço com vistas às suas metas estratégicas e à posição que deseja conquistar no mercado ou na sociedade.

Para os autores é no projeto organizacional que são definidos o número de funcionários, as funções essenciais e quem se reporta a quem, o que pode acarretar diversos problemas como, por exemplo, conflitos de personalidade, resistência a novos métodos, devido, principalmente, a cultura arraigada e, mesmo, limitação de espaço físico.

As estruturas organizacionais, conforme Hall *apud* Mülberty *et al.* (2002), moldam o comportamento dos indivíduos que é resultante de experiências organizacionais convertidas

em normas, regras, princípios, valores e crenças. Assim sendo, uma visão mecanicista de organização é incapaz de lidar com uma realidade dinâmica apresentada nos dias atuais.

As IES, como qualquer outro tipo de organização, possuem suas estruturas, e após os acordos MEC-USAID (a partir da década de 50), elas se assemelham, tanto no âmbito público como privado, por serem baseadas em estruturas burocráticas departamentais. No entanto, Schuch Jr. (1995) comenta que estudos organizacionais demonstram que a universidade, como Instituição de Ensino Superior, exige uma concepção organizacional diferenciada das demais organizações empresariais ou burocracias públicas possuindo, portanto, certa especificidade.

Mesmo assim, conforme Machado e Silveira (1998), falando em termos de Brasil, as características das IES se assemelham às das burocracias tradicionais. Essas instituições têm permanecido estruturadas da mesma forma por quase trinta anos. O modelo de estrutura organizacional adotado pela grande maioria das IES brasileiras é decorrente da lei 5.540/68, que estabeleceu os parâmetros, as normas e diretrizes desse tipo de instituição. Segundo os autores, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9394 de 1996, que revogou a Lei 5.540 dando maior autonomia às IES, não se exigiu mais uma organização por departamentos. Porém, não há nenhum caso substantivo de mudanças estruturais nesse tipo de organização.

Mesmo adotando a base da burocracia tradicional, as IES possuem suas especificidades, buscando um regime de poder voltado à democracia institucional através dos órgãos colegiados (SCHUCH Jr., 1995; MACHADO e SILVEIRA, 1998), adotados por grande parte delas. Nesse tipo de estruturação existe um presidente e seus membros, que se reúnem ordinariamente, conforme cronograma pré-definido, ou extraordinariamente, quando algum assunto de significativa importância tiver de ser discutido urgentemente. As questões discutidas nos colegiados de curso, por exemplo, podem ter que passar por colegiados de instâncias superiores, até o conselho universitário, não deixando de ter características da burocracia tradicional (MACHADO e SILVEIRA, 1998).

Dentro desse tipo de estruturação do ensino superior algumas vantagens e desvantagens são apontadas, por Machado e Silveira (1998). Como vantagens os autores apontam: possibilidade de decisões mais democráticas e análise mais criteriosa e ampla dos temas a serem discutidos. Como desvantagens surgem: a morosidade no processo de tomada de decisão; surgimento de impasses indissolúveis em função de posturas antagônicas; estímulo da postura corporativa; isenção de responsabilidade pelos resultados decorrentes da decisão colegiada e surgimento da “democracia de aparência”, pois, muitas vezes, membros do colegiado não participam efetivamente das reuniões ou participam apenas por mera obrigação.

Estruturadas como “burocracia colegiada” as IES continuam funcionando como as burocracias tradicionais o que mantém o controle rigoroso e rígido sobre o ensino superior, e para Schmitz (1984), isso impede algumas decisões ou iniciativas de interesse da comunidade local ou regional, a não ser após algum problema visualizado já ter ocorrido ou se tornado gravíssimo, a ponto de ser praticamente impossível sua resolução. Para o autor, a forma burocrática na estruturação do ensino superior poda o senso crítico, a iniciativa e a função de consciência social que deveria ter as IES.

Na visão de Demo (1994) desfazer o vício da burocracia é essencial para um ensino superior de qualidade, pois nesse tipo de estrutura o professor produtivo e competente é visto como tolo, pois, mesmo produzindo, ganha a mesma coisa e possui a mesma oportunidade de subir na carreira. Para o autor, não se promove o mérito, mas a mediocridade.

Seguindo no mesmo raciocínio, Demo (1994) coloca que, nessa linha de qualificação de recursos humanos, as lideranças são demasiado importantes, principalmente a figura do reitor como líder. Nesse tocante, a liderança não pode ser apenas administrativa, deve ser baseada na competência científica, onde o reitor é a encarnação da competência da IES em

construir conhecimento. Então, o líder da IES tem que ter legitimação da competência além da democrática, possuindo, dessa forma, a legitimidade para instituir um governo institucional e não apenas a administração (DEMO, 1994; TUBINO, 1997).

Como governo institucional, Tubino (1997) entende a IES que possui maior autonomia, inclusive financeira, com menos controle por parte do Estado (isso não significa eximir o Estado de exercer controle algum sobre a educação superior), podendo inclusive gerar recursos através de fontes próprias de receita. Quando se olha para o ensino particular, vale a mesma indagação, incluindo, ao lado do Estado, suas mantenedoras.

Continuando na crítica à estrutura da IES, Schuch Jr. (1995) salienta que elas possuem um quadro operacional diferenciado das demais organizações, pois suas atividades-fim são realizadas por um tipo de profissional de características especiais, altamente especializados, com elevado nível de qualificação. Muitas vezes, essa característica faz com que existam no nível operacional profissionais com maior qualificação que aqueles em níveis mais elevados da estrutura hierárquica. Essa constatação vem ao encontro do pensamento de Demo (1994) de que as lideranças devem ter a autoridade do argumento, o que facilitaria a implantação da estrutura política proposta por Schuch Jr. (1995).

Na concepção de Schuch Jr. (1995) as estruturas do ensino superior devem ser concebidas como um sistema político em substituição aos modelos colegiados tradicionais e baseados nas burocracias *Weberianas*, acabando com o ritualismo burocrático de administração intermediária, propiciando maior autonomia ao operário especializado e altamente qualificado. Isso, porque, nas IES, é no nível operacional que a articulação de inúmeros grupos de interesse acontece, surgindo diversas formas de poder a fim de influenciar a estrutura superior, caracterizando um esforço de priorizar a figura do acadêmico em detrimento a estrutura administrativa o que mantém um conflito mais acordado com um aparato estrutural político do que burocrático.

Essa característica ímpar das IES destaca uma complexa interação interpessoal, tanto nas atividades de ensino-aprendizagem-pesquisa, bem como nas relações hierárquicas, e nos níveis colegiados. Essa complexidade relacional inviabiliza a supervisão direta e a *standartização* de processos, características das burocracias tradicionais (SCHUCH Jr., 1995).

No entanto, para viabilizar um sistema político em contraposição ao burocrático é mister voltar a estrutura gerencial para seus aspectos mais estratégicos, direcionando as IES a sua verdadeira missão social; é imperativo que os profissionais nelas envolvidos, principalmente suas lideranças – reitores, pró-reitores, diretores de centro, chefes de departamento e coordenadores – estejam cientes de suas responsabilidades frente à sociedade e à nação. Para uma mudança estrutural das IES faz-se necessário uma atuação rigorosa da área de gestão de pessoas (recursos humanos), pois, na resistência das pessoas às mudanças é que se encontra o grande desafio para adaptação ao novo ambiente sócio-político e competitivo da atualidade.

### **3. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS)**

Criada pela Constituição Estadual de 1979 e implantada pela Lei nº 1461 de 20 de dezembro de 1993 com sede na cidade de Dourados, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi objetivada a contribuir com o avanço da ciência através do desenvolvimento tecnológico, pesquisa, ensino e extensão da região, bem como atender as necessidades da sociedade acadêmica do Estado, contribuindo para alavancar as Políticas de Educação e acelerar o desenvolvimento regional.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul possui uma estrutura organizacional que se constitui da seguinte forma, primeiro em instância superior estão o COUNI (conselho universitário) que se subdivide em duas câmaras: a CA (câmara de administração) e CRH (câmara de recursos humanos); e o CEPE (conselho de ensino pesquisa e extensão) que se

subdivide em três câmaras: a CE (câmara de ensino); CPPG (câmara de pesquisa e pós-graduação) e CECAC (câmara de extensão, cultura e assuntos comunitários). Esses dois conselhos são de caráter normativo e deliberativo, cujos objetivos são exercer a jurisdição superior da UEMS, bem como criar, julgar, elaborar, deliberar, homologar, aprovar e conferir diretrizes gerais do conselho universitário.

Em segunda instância vem a Reitoria que exerce um compromisso social com a universidade a fim de garantir excelência nas metas e objetivos propostos juntamente com a vice-reitoria e, para garantir assistência à reitoria existe a procuradoria jurídica, a assessoria técnica, o gabinete da reitoria, a secretaria dos órgãos colegiados, o escritório de representação em Campo Grande e um centro de ensino, pesquisa e extensão.

Logo abaixo, na estrutura hierárquica estão quatro pró-reitorias, a de Administração e Planejamento (PROAP), a de Ensino (PROE), a de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e a de Extensão, Cultura e Assuntos comunitários (PROEC); que coordenam e dirigem ações administrativas dos órgãos da Reitoria a eles vinculados. Cada uma coordena e executa atividades relativas ao desenvolvimento da Universidade voltadas a diferentes áreas.

A UEMS caracteriza-se como uma instituição “multi campi”, pois possui diversos campus espalhados por cidades do estado de Mato Grosso do Sul (MS). As unidades universitárias da UEMS estão nas cidades de Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (sede), Gloria de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã, cada Unidade possui um Conselho Comunitário Consultivo, uma Gerência e cada curso possui um colegiado e uma Coordenadoria. O Conselho Comunitário Consultivo constitui uma comissão de professores e/ou voluntários com a função de melhorar a comunicação, atuando como um canal de entre as Unidades Universitárias da UEMS e a comunidade. A gerência tem a função maior de administrar a infra-estrutura física das unidades universitárias e a coordenação cabe a gestão pedagógica de cada curso.

A Unidade Universitária de Ponta Porã segue a mesma estrutura organizacional, e possui três cursos: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, diferenciada das demais Unidades devido aos cursos serem da mesma área, ou seja, das ciências sociais aplicadas.

#### **4. METODOLOGIA**

O estudo de caso tem caráter descritivo e qualitativo, pois busca descrever a percepção dos acadêmicos do curso de administração e de ciências econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Ponta Porã, com relação à gestão dos respectivos cursos. Para verificar a percepção foi utilizado um questionário com questões fechadas em escala tipo Likert, sendo de quatro pontos: 1: ruim, 2: regular, 3: bom e 4: excelente quando referente à própria gestão, e escala de cinco pontos começando por discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e finalizando concordo totalmente.

O questionário foi elaborado com base nos instrumentos de coleta de dados da CPA (Comissão Permanente de Avaliação) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Em virtude de a pesquisa estar em fase inicial e pelos dados terem sido coletados no início de julho de 2011, período de final de semestre, o questionário foi aplicado a 43 alunos da administração e 20 do curso de ciências econômicas. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS 13.0 onde permitiu o cálculo da média, mediana e desvio-padrão (D.P) dos entrevistados, e pela diferença da população decidiu-se por aplicar testes não-paramétricos como a Prova-U, para verificar se existe diferença significativa na percepção dos acadêmicos dos cursos verificados.

#### **5. ANÁLISE DOS DADOS**

Em um primeiro momento foram analisados os dados pessoais de cada acadêmico de ambos os cursos estudados com a finalidade de se caracterizar a população. Assim, a maioria deste conjunto é composta por mulheres (54%) com idade até os vinte e oito anos (90%), que residem com os pais (63,5%), que se sustentam ou contribuem para o sustento de sua família (52,4%) sendo que possuem uma renda familiar em torno de dois até cinco salários mínimos (42,6%). A formação escolar da população analisada é qualificada por ter freqüentado durante o ensino fundamental e médio instituições públicas (74,6%), sendo este o principal motivo pela escolha da Universidade (69,8%). Destaca-se ao fato de que somente 9,5% dos entrevistados a escolheram pela qualidade de ensino o que provoca indagações sobre a sua Gestão já que deveria ser por esta condição a presença dos acadêmicos, vindos tanta da própria cidade (66,7%) como também de cidades vizinhas (33,3%) que utilizam ônibus ou vans para a sua locomoção (54%).

A análise permitiu verificar o grau de conhecimento dos acadêmicos em relação aos documentos oficiais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e percebeu-se que há diferença na percepção dos acadêmicos de administração em relação aos de economia, conforme a tabela abaixo.

Tabela 01: Análise descritiva e de significância em relação ao nível de conhecimentos por parte dos acadêmicos sobre documentos oficiais da UEMS

Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
PDI	1,90	2	0,70	2,55	3	0,70	98	0,006
PPI	1,86	2	0,75	2,61	3	0,69	104	0,004
Estatuto	2,14	2	0,70	2,65	3	0,67	175,5	0,017
Regimento	2,10	2	0,68	2,65	3	0,67	166,5	0,01
Projeto pedagógico	1,80	2	0,87	2,73	3	0,73	129	0,001

Fonte: a pesquisa

Através da análise de significância percebeu-se a existência de diferença estatística na percepção entre amostras de acadêmicos da Unidade de Ponta Porã, onde o nível de conhecimento geral sobre os documentos é regular (mediana = 2) para os acadêmicos de administração e bom para os de economia (mediana = 3); haja vista que a significância da Prova U de M. Whitney, foi menor que 0,05 para todos os documentos mencionados na tabela.

Neste sentido considera-se imprescindível a divulgação dos documentos da UEMS, uma vez que o aluno passa a conhecer melhor a instituição, ele será consciente de seus direitos, e os dados revelam que por parte de ambas as amostras

Conforme pode-se observar na tabela 02, por meio da análise de significância da Prova U de M. Whitney, existe uma igual percepção dos acadêmicos de economia e administração para com os seguintes itens avaliados no questionário: Metodologia de Ensino, Qualidade, Incentivo ao Ensino-aprendizagem. Todavia a percepção pode ser considerada diferente para com os seguintes itens: Interdisciplinaridade, Inovações didáticas-pedagógicas, Incentivo à participação de atividades, Avaliação dos Professores pelos alunos, Contribuição para formação de profissionais e pesquisadores.

Tabela 02: Análise descritiva e de significância sobre a percepção dos acadêmicos para com a gestão que seu curso proporciona.

Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney	Significância

Metodologia de Ensino	2,46	2	0,59	2,8	3	0,61	306	0,71
Qualidade	2,5	3	0,59	2,84	3	0,89	296	0,13
Interdisciplinaridade	2,32	2	0,72	2,75	3	0,63	237,5	0,04
Inovações didáticas-pedagógicas	1,85	2	0,69	2,25	2	0,63	293,5	0,04
Incentivo ao Ensino-aprendizagem	2,02	2	0,75	2,4	2	0,68	308,5	0,09
Incentivo à participação em atividades	1,78	2	0,75	2,45	3	0,88	243	0,004
Avaliação dos professores pelos alunos	1,75	2	0,66	2,47	2	0,79	185,5	0,002
Contribuição para formação de profissionais e pesquisadores	1,92	2	0,76	2,55	2	0,92	226,5	0,017

Fonte: a pesquisa

Para a interdisciplinaridade os acadêmicos do curso de administração consideraram que é poucas vezes aplicada por sua coordenação, enquanto os de economia afirmaram que na maioria dos casos a interdisciplinaridade é aplicada.

No que se refere ao Incentivo à participação em atividades, como também em Avaliação dos professores e, em terceiro lugar, a Contribuição para formação de profissionais e pesquisadores pelos alunos, os três itens são apontados como poucas vezes aplicados pela coordenação de administração, enquanto que os acadêmicos de economia os consideraram no meio entre poucas vezes e na maioria das vezes, o que revela uma prática regular da coordenação para com estes instrumentos.

Tabela 03: Como o acadêmico avalia a disponibilidade das atividades, discriminadas na primeira coluna da tabela, para os estudantes.

Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
Participação em projetos de Ensino	1,65	1	0,8	2,35	2	0,99	277,5	0,757
Estágios	1,94	2	0,82	2	2	0,84	200,5	0,009
Monitoria	2,12	2	0,8	2,58	2	0,71	236,5	0,068
Participação em projetos de Pesquisa	1,95	2	0,9	2,41	2	0,87	248	0,092
Iniciação Científica	1,83	2	0,89	2,58	2	0,71	162,5	0,003
Participação em projetos de extensão	1,8	2	0,83	2,25	2	0,85	197,5	0,075
Bolsa de extensão	1,77	2	0,84	2,3	2	0,89	170,5	0,039
Avaliação Institucional	1,88	2	0,82	2,41	2	0,71	196,5	0,026
Atividades de intercâmbio estudantil	1,34	1	0,68	2,06	2	0,96	144	0,004

Fonte: a pesquisa

Para com os itens disponibilizados à participação dos acadêmicos, conforme apontado na tabela 03 pode-se constatar pela significância do teste de Prova U de M. Whitney que há igual percepção dos acadêmicos de economia e administração para com os seguintes itens,

cujo valor de significância obtido foi maior que 0,05: Participação em Projetos de Ensino, Monitoria, Participação em Projetos de Pesquisa, Participação em Projetos de Extensão. Vale a pena mencionar que os acadêmicos avaliam tal participação nos itens citados, de forma regular.

Na mesma tabela 03, pode-se constatar pela significância de M. Whitney da Prova U que também itens que foram avaliados pelos acadêmicos de forma estatisticamente diferente, revelando uma diferente percepção para com os seguintes itens: Estágios, Iniciação Científica, Bolsa de Extensão, Avaliação Institucional e, também, Atividade de intercâmbio estudantil. Este último item foi avaliado como ruim para os acadêmicos de administração e regular para os de economia.

Já no que diz respeito à percepção dos acadêmicos quanto aos informativos provenientes da coordenação do curso à que está ligado, percebe-se na tabela 04 que tantos os acadêmicos de administração quanto os de economia classificam o acesso, a clareza, a agilidade e a divulgação, como regulares. Não ocorreu para este tópico de informativos, diferenças na percepção dos acadêmicos de ambos os cursos.

Tabela 04: Quanto aos informativos provenientes da Coordenação de seu curso.

Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
Fácil acesso	2,14	2	0,89	2,52	3	0,84	301,5	0,109
Clareza	2,02	2	0,89	2,36	2	0,76	301,5	0,106
Agilidade	2,09	2	0,98	2,31	2	0,74	336	0,302
Divulgação à comunidade interna	2,59	3	0,72	2,82	3	0,95	258	0,255

Fonte: a pesquisa

Quanto à percepção dos acadêmicos para com o colegiado do curso à que pertence, nos quesitos denominados: Atende plenamente as necessidades do curso e em A representatividade atende plenamente todas as esferas, verificou-se que nestes dois não há diferença de percepção entre os acadêmicos, mas que consideram ser ruim/regular as variáveis, como pode ser verificado pelos dados contidos na tabela 05.

Tabela 05: Em relação ao Colegiado do Curso.

Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
Atende plenamente as necessidades do curso	2,42	2	1,039	2,84	3	0,95	308,5	0,141
A representatividade atende plenamente todas as esferas	2,48	3	1,07	3,05	3	0,97	294,5	0,71

Fonte: a pesquisa

A tabela 06 apresenta os resultados obtidos para a avaliação dos acadêmicos para com a gestão da infra-estrutura da Unidade Universitária de Ponta Porã, constata-se que para Equipamentos de informática, Climatização e circulação do ar no ambiente, Acessibilidade para deficientes, Áreas de convivência, Segurança, Iluminação externa, Serviço de limpeza e Serviço de transporte público; houve uma percepção igual dos acadêmicos onde as classificações estiveram estabelecidas entre ruim e regular, não ocorreu percepção boa ou excelente para nenhum dos itens citados.

Tabela 06: Quanto à Gestão da Infra-estrutura.



Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
Manutenção de Equipamentos	1,36	1	0,63	1,73	2	0,56	217,5	0,012
Salas de aula	1,76	2	0,65	2,15	2	0,68	278,5	0,039
Iluminação das salas de aula	1,88	2	0,66	2,42	2	0,69	251,5	0,008
Laboratórios específicos do curso	1,26	1	0,52	1,68	2	0,58	174	0,008
Equipamentos dos laboratórios	1,27	1	0,45	1,68	2	0,58	196,5	0,009
Laboratórios de informática	1,39	1	0,54	1,73	2	0,65	258	0,047
Equipamentos de informática	1,35	1	0,53	1,57	2	0,6	302	0,138
Climatização e circulação de ar no ambiente	1,65	2	0,7	1,77	2	0,73	310,5	0,546
Acessibilidade na UEMS (deficientes)	1,8	2	0,86	1,84	2	0,6	371,5	0,645
Áreas de convivência	1,63	2	0,57	1,77	2	0,54	328	0,435
Segurança dentro da UEMS	1,95	2	0,9	2	2	0,81	303	0,74
Iluminação externa	1,51	1	0,74	1,7	2	0,84	300,5	0,352
Serviço de limpeza	1,76	2	0,75	2,05	2	0,72	296	0,156
Serviço de alimentação	1,21	1	0,47	1,53	1	0,63	204,5	0,039
Serviço de transporte público	1,38	1	0,49	1,73	2	0,59	161,5	0,057

Fonte: a pesquisa

A divergência de percepção quanto à gestão da infra-estrutura foi detectada para os seguintes itens: Manutenção de equipamentos, Salas de aula, Iluminação da sala de aula, Laboratórios específicos do curso, Equipamentos dos laboratórios, Laboratórios de Informática e Serviço de alimentação; a avaliação dos acadêmicos para estes itens apesar de serem diferentes, oscilaram entre uma avaliação ruim e regular, também não ocorreu uma avaliação de algum item com consideração de bom ou excelente.

Tabela 07: Quanto à biblioteca.

Variáveis	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
Espaço Físico	1,74	2	0,62	1,73	2	0,56	407	0,979
Iluminação	2,23	2	0,68	2,26	2	0,56	406	0,966
Climatização ou ventilação	1,85	2	0,71	2,05	2	0,53	316	0,266
Mobiliário	1,55	1	0,59	1,84	2	0,6	284	0,08
Espaço destinado ao estudo em grupo	1,85	2	0,68	1,77	2	0,73	353	0,659
Limpeza	2,48	3	0,66	2,26	2	0,73	338	0,23
Horário de funcionamento	2,19	2	0,83	1,94	2	0,84	338	0,314
Quantidade de livros	1,27	1	0,45	1,3	1	0,59	387,5	0,684
Conservação dos livros	1,81	2	0,73	1,77	2	0,54	385	0,972
Disponibilidade da bibliografia obrigatória	1,51	1	0,71	1,66	2	0,68	317	0,336
Acessibilidade à biblioteca (geral)	2,2	2	0,74	2,05	2	0,72	341,5	0,438

Fonte: a pesquisa

O teste de M. Whitney provou que estatisticamente não há diferença de percepção para todos os itens citados na tabela 07, os quais são: Espaço Físico, Iluminação, Climatização ou ventilação, Mobiliário, Espaço destinado ao estudo em grupo, Limpeza, Horário de funcionamento, Quantidade de livros, Conservação dos livros, Disponibilidade da bibliografia obrigatória, Acessibilidade à biblioteca (geral). E da mesma forma que na tabela 06, pode-se constatar também na tabela 07 que todos os itens foram classificados pelos acadêmicos como ruim para alguns casos e regular para outros.

E, em nenhuma tabela citada neste tópico foi avaliado algum item na condição de excelente, apenas em algumas tabelas foi obtido o conceito bom, sendo as avaliações na condição de ruim e regular as que ocorreram com maior frequência em todas as tabelas.

Quando questionados ao grau de satisfação com os aspectos de gestão da Instituição, a população da administração discorda e a de economia é indiferente conforme tabela abaixo.

Tabela 08: Quanto à satisfação.

Variável	Administração			Economia			Prova U	
	Média	Mediana	D.P	Média	Mediana	D.P	M. Whitney U	Significância
Plenamente satisfeito	2,02	2	0,88	2,94	3	0,77	186,5	0

Fonte: a pesquisa

De acordo com a Prova U, constatou-se que há diferença significativa estatisticamente nas percepções dos acadêmicos dos cursos. E quando analisados o desvio-padrão, os dados da população do curso de administração estão mais dispersos, mostrando maior inconstância nos resultados.

## 6. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar e analisar o nível de percepção relacionada à Gestão dos cursos de Administração e Economia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – unidade de Ponta Porã. Para o levantamento de dados realizados no final do primeiro semestre, entrevistaram-se sessenta e três alunos que cursam da segunda até a quarta série de ambos os cursos, mas que pela diferença proporcional da população decidiu-se por aplicar testes não-paramétricos como a Prova-U, para constatar se há diferença significativa na percepção dos acadêmicos, por meio de questionários contendo perguntas fechadas em escala Likert.

Como resultado, apresentou-se diferenças significativas de percepção principalmente sobre o nível de conhecimento sobre os documentos da Instituição, e referente à gestão por parte das coordenações estudadas no que tange à metodologia dos docentes, qualidade de ensino, incentivos à aprendizagem, disponibilidade na participação dos acadêmicos em algumas atividades, informativos, colegiados e algumas variáveis sobre a gestão da infraestrutura e a biblioteca não apresentaram diferenças estatísticas no grau de significância, entretanto, de forma geral, os acadêmicos consideram ser regular a administração da unidade e seu grau de satisfação com os aspectos da gestão varia entre discordo e indiferente, o que provoca mudanças na atual gestão da instituição.

Finalizando, cabe ressaltar que há a possibilidade de estudos futuros, uma vez que nesta pesquisa foi realizada com uma amostra da população em um período de pouca presença dos acadêmicos em uma unidade da Universidade, ou seja, esta pesquisa permite progressivos estudos objetivando a ampliação no conhecimento sobre o tema tratado.

## 7. REFERÊNCIAS

BRANDALISE, L.T. Modelos de medição de percepção e comportamento – uma revisão. Unioeste. Doutoranda em Engenharia de Produção, 2005.

**DEMO, P.** Educação e qualidade. 9. ed. – Campinas: Papirus, 1994.

**KELLY, F.; KELLY, M.** O que realmente se ensina na escola de administração de Harvard. Rio de Janeiro: Record, 1995.

**MACHADO, N. S.; SILVEIRA, A.** Configurações estruturais em organizações universitárias. Florianópolis: Insular, 1998.

**MÜLBERT, A. L. et al.** Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias / coordenadora Maria Terezinha Angeloni – São Paulo: Saraiva, 2002.

**SCHMITZ, E. F.** Caminhos da universidade brasileira: filosofia do ensino superior. Porto Alegre: Sagra, 1984.

**SCHUCH JR., V. F.** A estruturação da universidade em questão: o caso da UFSM. Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília: Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação, v. 11, n. 2, jul.- dez., 1995

**TUBINO, M. J. G.** Universidade, qualidade e avaliação. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.